

A OPINIÃO

SEMANARIO REPUBLICANO

Director e proprietário—Manuel Marinho

Editor—Armindo Sousa

Este numero
foi visado
pela Comissão
de Censura

AVENÇADO

NOVO RUMO

E' exclusivamente a Barcelos, aos barcelenses, aos natos deste rincão lindo do Minho, desta terra de beleza tão característica e incomparavel, que vamos expôr a resolução pervalida, tornada em bôa nova, nova que é bem, bem indispensavel.

«A Opinião» olhando aos beneficios que um bi-semanario traria a Barcelos, toma esta ideia como um facto, esta base em realidade.

E é assim, seguindo desinteressados a rotina viavel do nosso programa, inalteravel a zêlos individuais e a impertinencias alheias, fóra de politiquices obscuras e ilucrativas, que oferecemos aos illustres assinantes e na generalidade conterrânea esta expansão que para o nosso meio é grande, muito grande, de muito trabalho e de maior responsabilidade.

Insanamente se projectou, indifferentes ao sacrificio que adviria deste esforço, desta isenção vaidosamente clamada, mas na attitude persuasiva de quem pede ajuda e protecção e não recompensa.

Barcelos ocupando um logar primacial no mapa concelhio sendo a segunda vila, senão a primeira do paiz, precisa duma corrente mais vasta de informação, para cuidar com maior assistencia das suas riquezas, que eleve bem alto e coloque num proponderante porvir de causa, o util e o belo, desta bela e hospitaleira terra.

Alem da sua paisagem inegualavel na amenidade das tintas, dum colorido em que o verde se revela viçoso e alegre, desmaiado e dolente, com o beijo meigo do Cávado que corre nostálgico e triste marginando-a numa caricia ciosa que lhe dá vida e seiva, producção e fertilidade. Alem deste factor espontaneo e tipico em que a natureza foi prodiga na oferta valiosa do seu poder, nós temos industria, regular commercio, uma historia gloriosa e honrosa, sendo berço de maiores, guarida de humildes; temos o lavrador infatigavel, exemplo do trabalho, hino que o sol levanta e que a noite apaga... Barcelos impõe-se, progride, avança. E justo é portanto, buscar o caminho e a forma que a civilização exige: o jornal. E' por ele que se conhece de perto o mundo, as nações, as hecatombes universais, os homens e a moeda; por ele se deduz muito, se avalia tudo. E este papel sujo de caracteres é o arauto, a trombeta actual do progresso da humanidade.

No entanto, a imprensa nada significa para burgos acanhados e pobres, mas quando a fonte é produtiva e rica e milhares de interessados vivem numa ignavia deploravel, ó Dever oferecer-lhes o clarão, dar-lhes a luz, dar-lhes isto: o jornal.

Não sômos avâros em esconder o valôr de Barcelos, para não transmitirmos e mostrar tipograficamente o pedaço duma geia que forma jús á sua origem, a Portugal, á nossa Pátria.

E' incontestavelmente enorme, inconcebivel o nosso esforço em elevar a bi-semanario «A Opinião»; canceiras, trabalhos, podemos, desejamos tudo, que ao menos seja coadunada e principalmente apreciada, e nada mais queremos, se não bôa vontade e acolhimento benévolo de todos.

Escusado será fixar em synthese imodesta as posses equivalentemente parcas, em abônos ingratos, o suspeitas remunerações de proventos futuros.

Ficará na consciencia dos conterrâneos, n'uma sujeição alodial e voluntaria.

E a todos que num desinteresse sincero nos auxiliem nesta tarefa árdua vai um abraço franco de minhôto, um agradecimento grato de portugueses.

Improbo e improficuo este rumo?

Não, porque há fé e confiança.

* * *

E' no proximo dia 5 de Abril que passa a bi-semanario «A Opinião», saindo ás Quintas-feiras e Domingos.

No n.º immediato virá preço de assinaturas, etc, etc, sofrendo uma baixa expressiva para mais elevar a cifra dos assinantes e sér acessivel á mais humilde das classes, que tambem teem no nosso jornal um defensor dos seus interesses.

O iberismo

Agita-se mais uma vez na imprensa da vizinha Espanha esta tése tão sedutora das suas aspirações imperialistas.

Transcrevêmos da imprensa diaria os trechos que seguem de um artigo publicado em «El-Sol», de Madrid, sob a rubrica de Gaziél.

Cumprimos um dever imperioso divulgando a sua doutrina, para que todos nós, portugueses, tenhamos sempre bem presente que especie de compensações podem ter as nossas simpatias descuidadas e os nossos entusiasmos ingênuos.

Este afloramento da velha tendencia é sobre-modo desconcertante pelo momento em que se produz.

Revela o proposito delibe-

Pelas Festas das Cruzes AVANTE!

Barcelenses lede e meditaí o manifesto da benemerita comissão que, num belo gesto de nobre e alevantado patriotismo, tomou sobre si o pesado, mas dignificante, encargo de não deixar morrer a melhor tradição festiva da nossa terra, procurando levar a efeito as

Festas das Cruzes.

Devido ao seu nunca assaz aplaudido élan, ainda este ano poderemos atrair a Barcelos milhares de forasteiros para lhes mostrar que a nossa vila floresce, e que todo o nosso concelho sabe acompanhar com brio o consolador revivescimento que, a despeito de tudo, se sente palpitar em todo o paiz.

Demos-lhe, pois, toda a solidariedade, saibamos honrar o seu generoso e devotado esforço, colaborando com ela por modo a que sua prestantissima resolução possa ter o mais completo exito.

Pelas Festas das Cruzes, pois:

AVANTE! AVANTE!

«As Festas das Cruzes são as Festas de Barcelos, as Festas da nossa Terra, para a qual não representam apenas um poderoso factor de engrandecimento, mas constituem tambem uma tradição nobilissima, que o nosso brio deve acalentar e manter, porque ela nos aviva a memoria dum passado cheio de grandeza e de recordações gloriosas. E como o passado é o alicerce em que tem de assentar a obra do presente, conservar esse culto pela Tradição é contribuir para que se mantenha tambem e frutifique a fé alevantada e firme dos nossos maiores, cujo rasto luminoso nos póde conduzir novamente ao ressurgimento e á prosperidade.

Alumiados por essa Fé, crenças sinceramente nos destinos da sua Terra, os abaixo assinados resolveram constituir-se em comissão, para que mais uma vez se realizem as **FESTAS DAS CRUZES**, nos dias 1, 2 e 3 de Maio próximo, estando no proposito de empregar todos os esforços, dentro das possibilidades da sua esfera de acção, para que essas Festas não só não demerçam das anteriores, antes atinjam ainda maior brilho e esplendor.

Não podem, porem, os sinatarios realizar os seus desejos, sem o concurso de todos os Bar-

rado de destruir o efeito de recentes manifestações diametralmente opostas.

E ao desconcerto não escapam sequer as mais altas individualidades com impertinentes galanterias.

E' como quem nos avisa—*memento* portugueses...

«Nesta larga quaresma espanhola, quando tantos penitentes e pragadores erguem as suas vozes para traçar aos fieis cidadãos o recto caminho da salvação pública, permitir-se-me-ha

celenses, de todos que em Barcelos vivem e pelo seu progresso e bom nome se interessam, apreciando as belezas e encantos deste adoravel recanto do Minho.

Para todos apelam, pois, na certeza de que ninguem deixará de coadjuvá-los no cumprimento da missão que se impuzeram, não só por brio e dignidade propria e em beneficio da Terra, mas ainda porque nisso vai tambem o interesse de todos.

Quanto mais belo fôr o programa das **FESTAS DAS CRUZES**, maior numero de forasteiros acudirá a Barcelos, e com esse facto imensamente lucrarão o commercio e a industria.

Trabalhamos, pois em favor duma causa colectiva. Oxalá todos assim o compreendam e espontaneamente nos auxiliem, para que as Festas de Barcelos atinjam uma imponencia ainda não egualada.

Barcelos, 24 de Março de 1928.

A Comissão:—Dr. Manoel Novais Leite, Arnaldo Machado Salazar, Antonio Ferreira Duarte Veloso, José Luiz da Cunha, Flavio de Souza Neiva, Firmino R. da Cruz Lima, Manoel Antonio da Silva, Francisco Carvalho, José Perestrelo, Emilio Malheiro Vinagre, Julio Rodrigues Torres, Fernando Macedo Gajo, José Gonçalves da Silva, João da Cunha Correia, Francisco Alves Moreira, Luiz Antonio Alves, Augusto Gonçalves, Antonio Lopes e Francisco Queiroz dos Santos.»

uma ligeira e oportuna prática?

Faz parte dum copioso sermão que venho desenvolvendo há anos em varios pulpitos hispanicos.

E' um sermão que poderia intitular se «O sermão da mascara ibérica». E o seu tema principal resume-se no seguinte:

A unica solução grande e completa dos seculares males de Espanha seria uma, «ampla solução peninsular ibérica».

Jámais se pareceram tanto um rei e um reino ou conjunto de

reinos, feitos e cortados expressamente para um só rei, para uma única organização política.

Para os pouquíssimos espanhóis que sentem com força o imenso desastre, que representou durante séculos a falhada unidade da Península, um das mais ricas possibilidades políticas do mundo, que em todo o caso não atingiu a plenitude—essa semelhança entre o perfil ibérico e o do monarca que encarnou ao mesmo tempo a fragmentaria soldadura criadora da Espanha actual e a extinção da energia indígena que não teria estancado até á fusão peninsular completa; para esses poucos espanhóis a semelhança tem alguma cousa de alucinação. Dir-se-hia que o contorno da Península foi cortado ha milhares de anos, para prefigurar o momento mais tragico—o século XV—do seu desenvolvimento politico.

E parece que desde o século XV até hoje nos vem recordando a melancolica expressão de Fernando o Catolico, olhando para o Ocidente, para Portugal, como a dizer-nos constantemente:

«Que esperais para acabar o que eu e Izabel começamos?»

A unica diferença grave entre a medalha e o mapa é que naquella, o rosto real apparece a descoberto e neste vem estranhamente tapado com uma máscara. Portugal, pintado com cor diferente da Espanha no mapa da Península, é como uma careta que cobre as feições de El-Rei «pensiero». Se Espanha é de cor verde, Portugal é amarelo. Se Espanha é amarelo, Portugal é rosado. Olhando o perfil ibérico no mapa, a cara do monarca encarnador da unidade peninsular não se vos mostrará nunca com a franqueza e a lealdade que ostenta na medalha. E' porque a unidade não foi, já mais ha sido, completa.

A Espanha, a Península, ha séculos que tem posta a máscara Portugal. Filipe II quiz arranca-la brutalmente e equivocou-se rotundamente. A grandeza de todos consistia em que caísse por si, como uma folha secca. E para mim não haverá mais nada que valha a pena na ordem politica e em todo o territorio peninsular, até que caia assim, assim, levemente.

Não é cousa de hoje, nem de amanhã, nem do passado. Não tem pressa alguma, porque é cousa de sempre; a estas horas já sofre mais de quatro séculos de atrazo e é como se nada fôsse. Porém, de modo algum é uma utopia, bem pelo contrario.

São muitos os que em Espanha se esforçam, neste largo periodo quaresmal, por dar ao paiz uma nova constituição, uma nova estrutura, um fato feito, por fim, á sua medida. Pois bem; eu permito-me fazer este aviso aos alfaiates: tomai as medidas e fazei os côrtes de maneira que o fato novo de Espanha tenha costuras suficientes para que um dia, se fôr preciso, possa comodamente alargar-se e converter-se num folgado vestido peninsular.

Ahi fica, assim mesmo, para que não nos esqueçamos!

Aqui está um assunto vasto para que o marióla iludido,

DESILUDIDO, ARGUTO & C.^a

Esta sociedade, que não se pode dizer anónima, mas é certamente de irresponsabilidade ilimitada, tem sido incansável no cumprimento da parte que lhe cabe como representante local da imprensa reaccionária.

A diligência, o cuidado, a solicitude com que ajuda a campanha monárquica e católica contra a República e seus homens, devem ter-lhe conseguido a gratidão do rancoroso sr. Fernando de Sousa e a benção do Papa, quando não uma indulgência plenária.

Há dois anos para cá, a imprensa reaccionária pouco mais tem feito do que adular vencedores e insultar vencidos, na esperança de alcançar a benevolência dos ditadores e a expectativa favorável da galeria, para depois subir ao trono e a todos morder o seio descuidoso.

E' certo que os factores de *O Barcelense* não têm sido originaes, e na maior parte dos casos limitam-se a repetir o que ouvem aos correligionários do *Correio da Manhã* e de *A Voz*. Não se pode levar isso a mal. Ninguém tem o direito de lhes exigir o impossível: um bocadinho de esperteza para inventar crimes monstruosos e absurdos, como fazia o Santo Officio. Em compensação, porém, toda a gente concordará que essa evidente e desastrosa incapacidade é suprida por uma boa dose de obediência verdadeiramente jesuítica.

Em época de *calmaria*, quando não há escândalo de vulto, quando os chefes se esquecem de inventar; *O Barcelense*, pela boca de ouro da célebre sociedade, repete-se, reedita no dia seguinte as infâmias da véspera.

Os partidos políticos têm sido o bode expiatório dos monárquicos. Eles são *delapidadores do erário nacional* (e vem a lista das roubalheiras); são maçons (nova lista, de assassinatos, desta vez); são bolchevistas e têm entendimentos com a Internacional de Moscú (o caso dos professores primários prêsos há tempos, e já postos em liberdade e reintegrados por nada se ter provado, e outros); eles são... Santo Deus! O que eles são! Tudo quanto o ódio monárquico de mãos dadas com o católico podem imaginar de pior, tudo isso eles são!

Entende-se, é claro, que quando os reaccionários falam das *quadrilhas políticas*, se abrangem a si mesmos na culpabilidade que lhes attribuem, visto que, segundo as palavras seguintes que extraímos do último n.º de *O Barcelense*, também elles formam um partido:

queremos dizer, o *republicano desiludido*, ocupe os seus ocios, deixando de nos mostrar todos os dias as escorrecencias da sua alma odienta e rancorosa.

Deixe isso!

Já o conhecemos de sobra.

Guarda no seu intimo esse odio mesquinho e vil. Se lhe quer imprimir alguma grandeza, volte-o para o inimigo comum.

Ou quer — antes *Afonso XIII que Afonso Costa?*

«...mas pelas afirmações abí feitas pelo consideradíssimo chefe-conservador local podemos afirmar que este *partido* concorrerá ás urnas...»

«Este partido», é o conservador, por outras palavras, o monárquico. Ora, como para a sociedade em questão os partidos não são maus porque são prejudiciais, mas porque são partidos, vê-se que *O Barcelense* toma para si uma parte das culpas que até agora só atirava aos outros.

Di-tração ou remorso?

Noutro lugar do mesmo jornal o candidato sr. *Arguto* refere uma pergunta que parece do Menino aos Doutores, dada a facilidade com que o sr. Costa entupia (o vocábulo é do sr. *Arguto*) um auditório, selecto, sem dúvida. E com aquella vivacidade que todos nós lhe conhecemos, responde pelos ignorantes: «O amigo Costa: essa nem parece sua! Com que contavam? Contavam com as bombas e... com os bombistas, para espalharem o terror e organisarem a *semana sangrenta*...»

Esta resposta, que representaria segundo o sócio *Arguto* o pensamento da Liga da Defesa da República, podia ser uma hipótese, mas, nos termos em que foi dada, é sómente — uma calúnia.

E' claro que a *Traulitânia* não foi uma semana de terror—foram 25 dias... E' claro que não se pode chamar *sangrenta* ao procedimento dos monárquicos em Monsanto, hasteando uma bandeira branca para conseguir que o Batalhão académico que ia atacá-los, se aproximasse confiado no sinal de paz, e fazendo fôgo súbito e violento sobre esses valentes rapazes, porque a verdade é que foi infame!

Traçoeiros ontem, hipócritas hoje para de novo nos atraçoarem amanhã!

Finalmente noutro ponto, a meio duma inflamada prosa apparece este bocadinho:

«Quanto áqueles funcionarios publicos, socios pagantes e *simpatizantes* da Liga de Paris, que se recusarem, ou por qualquer forma se absterem de dar os seus votos ao candidato governamental, o decreto ha dias publicado será a espada de Damocles que ficará suspensa das suas cabeças!...»

Ainda que o artigo não viesse assinado, bastava esta *espada de Damocles suspensa das cabeças*, para sabermos que era do *Desiludido*. Qualquer ignorante como eu suspenderia a espada sobre as cabeças; o sr. *Desiludido*, não: foi-se á cabeça aos desgraçados e pendurou nela a espada. Luminoso talento, na verdade!

Lendo o bocadinho que transcrevemos, fica-se com a impressão de que o *Desiludido* interpretou abusivamente o decreto em questão, ou não o percebeu.

Nenhuma das hipóteses a ser realidade admiraria.

Para o sr. *Desiludido* a abstenção no cumprimento dum direito é motivo para que qualquer cidadão funcionario seja entregue ao Governo para que se lhe dê o devido castigo. Ora este procedimento passivo não constituia no decreto de que se está

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 19 3 928

Presentes os srs. Francisco Filipe dos Santos Caravana, presidente, Baltazar José Ferraz, vice-presidente, e os vogais Jaime Augusto de Deus Real, Julio Augusto de Andrade Faria, Albino da Silva Padrão e Francisco José de Sousa, faltando, por motivo justificado, o vogal Manuel da Cunha Arantes. Lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior, foi autorizado o pagamento das ordens numeroz dusesentos e trinta e cinco a dusesentos e cinquenta e um.

CORRESPONDÊNCIA

Pelo senhor Presidente foi apresentado e lido um officio que lhe foi dirigido pelo senhor Francisco Machado Carmona, desta vila, e junto a elle uma carta e documentos que lhe fôram dirigidos pelo grande benemerito e bemfeitor Ex.^{mo} sr. Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, em que era apreciada o excesso de cobrança feita pelo Banco Nacional Ultramarino pelo recebimento dos juros das apolices por elle doadas á Camara Municipal e á Santa Casa da Misericordia, desta vila, sendo resolvido representar ao Governador do referido Banco para applicar a taxa minima pelo recebimento desses juros, atendendo ao fim altruista a que se destina a doação, e que desta resolução se dê ao conhecimento á mesa da Santa Casa da Misericordia, enviando-se-lhe o officio, carta e documentos referidos para apreciar e devolver, convidando-a a assinar em comum a representação com a Camara, caso concorde com a deliberação tomada.

Tambem o senhor Presidente propoz e foi aprovado que desta resolução se desse conhecimento ao Ex.^{mo} Sr. Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, enviando-se-lhe copia da acta da presente sessão e manifestando-lhe o agradecimento pelo interesse que continua a mostrar em beneficio da Camara e da Santa Casa da Misericordia.

REQUERIMENTOS

De Miguel Gomes de Oliveira, de Chavão, pedindo licença para, á face do caminho publico, no lugar das Picótas, vedar com parede a sua propriedade denominada «Eido de Casa».

De José Roque, da referida freguesia, pedindo licença para construir uma casa á face do caminho publico, no lugar do Lagar, da sua freguesia, bem como para depositar materiais.

De Abilio da Silva Ferreira, de Macieira, pedindo licença para, á face da estrada Municipal, fazer uma parede de vedação do seu predio no lugar de Corcuvêlo e depositar materiais.

De Antonio Rodrigues Torres, da Madalena de Vilar, pedindo licença para atravessar com um rego de agua o caminho no lugar das Calçadas para regar e limar uma sua propriedade.

De Augusto Joaquim da Rocha, de Minhotães, pedindo licença para construir uma ramada sobre o caminho publico, entre seus predios que possui no lugar da Devesinha. Todos estes requerimentos fôram deferidos.

BELMIRO A. DE MIRANDA

CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado.

Fornecimento de materiais

falando, motivo da applicação das penalidades nelle estabelecidas.

Oh! A impudência do sr. *Desiludido*! Impudente sobretudo ao dizer-se republicano sem nunca o ter sido! Mas admitindo que o foi: das duas uma: ou o não é já e então não deve apelar para essa qualidade, ou ainda o é, e isso seria absurdo, porque não só o desmente com as suas palavras como no ainda é inconcebivel que o órgão monárquico local defenda os seus interesses pela pênna dum adversário ideológico se se pode empregar a palavra *ideológico* quando se fala do *Desiludido*!

«E a condenação que por intermédio deste divertido sujeito Deus e a Pátria lançam aos electores que não votaram?

Que ridiculo e, sobretudo, que nojento tudo isto!

F. D.

Questões de Assistência

Por C. Bacelar

III

Enquanto os interessados quietos e calados se conservam perante o que aqui e no *Correio da Minha lbes* venho dizendo, surgem agora mais dois contras a juntar aos primeiros, mas estes contra mim.

1.º contra—Um forte ataque gripal, que me fez chamar por quem me acudisse á garganta e ao amavel reumatismo. Deste não vou peor, mas isso não o agradeço a curandeiro algum. Devo as melhoras ao que fui applicando, ajudado pelo dr. Machadinho, de Prado, e á intervenção do grande especialista de oto—rino—laringologia o meu velho amigo do tempo de Braga, dr. J. de Almeida Braga. Eu bem sei que não foi só este bom colega. Também S. Braz me auxiliou.

Estou já quasi a ouvir certo *curandeirista* fazer um protesto contra o santo, por se ter vindo entrometer onde não tinha carta para ser chamado sem ofensa ao meu puritanismo. Se bem me recorde a este já respondeu o colega amigo, professor A. Pires de Lima, no Porto, ha anos já. Resta agora o auxilio de Santo Amaro a ver se as pernas podem comigo de Cervães até S. Julião onde fui gripar-me a 14-3. Entremos agora na 2.ª parte deste 3.º artigo.

A voz clamando *in deserto* pois que pergunto, ninguém responde; olho, não vejo ninguém... a dizer *mal* não *bem*.

2.º Contra—O assalto das gralhas aos meus pobres considerando do n.º 110.

Apezar de numa senhora se não poder bater nem com uma flôr, sempre lhe vou ao menos pedir que não tornem a fazer das suas, pois eu já estava quasi desfeito das desteitas com que ha muito me vinham desonrando.

Enquanto me não saem aos tendões de Aquiles as *curandeiristas*, deixem dizer aquelas *garçones* que o que eu pedia era que se reclamasse acabarem os partidos e sem crescer impostos, para pobres, e crear em cada concelho tantos logares de assistentes gratis, como medicos.

Na afirmação de haverem maus colegas, o adjectivo era figurado, pois só creio que o sejam por engano, como um caso que se deu em 1927, em que a um conto inocente e sem reservas se acrescentou veneno de curandeiro.

Para que é que as *meninas* aos tais dr.ª da *Vid' Ariada* deram tratos de *enceleucia* tendo elles direito só aos de *insolencia*?

Porque não deixaram *vossencias* que saísse são e escorreito o meu protesto contra os partidos com que se enganam, ás vezes, excelentes colegas de prestar serviços a vizinhos destes e de curandeiros?

O inutilisa-los do serviço, devia sair—*inutilisa-los, ao serviço*.

E esta de *vossencias* me querem constituir advogado dos curandeiros?

Estavam eles bem servidos... de marmeieiro

Advogado, não; mas *alvejado*, ameaçado e odiado, sim, mas com honra. Essa não se perde. Antes perder o pão que me po-

diam dar os tais *amigos* e certos *clientes* onde, o peor, deles, um candidato a espartos e a esparteiro, como consta que ele diz falando de patologia e *partologia* (sic), esse futuro colega de quem o ajudar—declara—nada receio.

O dr. B. está só. Estou eu acompanhado e *aparelhado*.

Home *aparelhado* e *prebenido bale* por dois. E' com'os bois! E viva a *parelha* direi cá eu cos meus botões.

Agora vejo eu que o homem bem merece nma *comenda* de lá da... *Malta* com ou sem a celebre *Cruz das Regateiras*.

Achava eu bem que este ataque fosse dado por concluido, se os superiores interesses da saude publica estão bem entregues a tais cavalheiros de tais (sic) *industria*, como algures talvez se esteja para decretar.

(Continua)

INFORMAÇÕES

Uso e porte de armas

Todos os individuos possuidores de licenças para uso e porte de armas de fogo devem requisitar na secção da Policia Administrativa de Braga a ficha modelo XIII, passada pelo Arsenal do Exercito.

Banco de Barcelos

Soc. An. de Resp. Lda.

Dividendo de 1927

A partir do dia 30 do corrente mez, está em pagamento o dividendo de 1927, de Esc. 8\$00 por acção, cativo do imposto legal, que é de Esc. 1\$15, pagando-se, liquidos por acção, Esc. 6\$85.

Barcelos, 26 de Março de 1928.

Banco de Barcelos

Os Directores
J. Pais
J. Sousa

COMARCA DE BARCELOS

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio quinto officio, correm editos de trinta dias, citando o reu Joaquim Albino, tambem conhecido por Joaquim da Albina, desta vila, mas ausente ignorando-se para onde, para na segunda audiencia deste juizo, a contar do findamento dos editos e do prazo de cinco dias, confessar ou negar por termo a sua firma e obrigação constante da letra em que se funda a acção comercial que contra ele e outro move o Banco Nacional Ultramarino, representado pelo seu gerente da sua sub-agencia nesta mesma vila,

sob pena de ser logo condenado de preceito no pedido da mesma acção, custas e procuradoria.

As audiencias neste juizo teem logar em todas as terças e sextas feiras de cada semana, no tribunal desta comarca, pelas onse horas, ou nos immediatos se aqueles forem feriados ou impedidos.

Barcelos, 9 de Março de 1928.

Verifiquei

O juiz de direito substituto
Teotonio José da Fonseca
O escrivão interino do 5.º Officio
Luis de Sousa Carvalho

Venda de propriedades

Na freguesia de Lijó, deste concelho, vendem-se, convindo, as seguinte propriedades.

Campo de Lombás, de lavradio e mato.

Casas para senhorio e caseiro, eirado e mais predios contignos, no logar do Mosqueiro.

Uma bouça no logar do Eirogo, Galegos Santa Maria.

Recebe propostas, até ao dia 15 de Abril, o sr. Antonio Dias, do logar do Mosqueiro, da mesma freguesia.

Empresa Industrial de Barcelos

Fabrica da Granja

Encarrega-se de todos os serviços relativos a Marcenaria, Carpintaria e Serralheria.

Esta Empreza tem pessoal devidamente habilitado para a rápida e boa execução de qualquer obra respeitante aos serviços indicados.

COMARCA DE BARCELOS

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do terceiro officio, correm editos de trinta dias, citando o reu Alvaro Barroso, da freguesia de Escariz (S. Martinho) mas ausente em parte incerta ignorando-se para onde, para na segunda audiencia deste juizo, a contar do findamento dos editos e do pra-

so de cinco dias, confessar ou negar por termo a sua firma e obrigação constante da letra em que se funda a acção comercial por letra que contra ele e outro move o Banco Nacional Ultramarino representado pelo seu gerente da sua sub-agencia desta vila, sob pena de ser logo condenado de preceito no pedido da mesma acção, custas e procuradoria.

As audiencias neste juizo teem logar em todas as terças e sextas feiras de cada semana, no tribunal desta comarca, ou nos immediatos se aqueles forem feriados ou impedidos.

Barcelos, 9 de Março de 1928

Verifiquei.

O juiz de direito substituto
Teotonio José da Fonseca
O escrivão interino do 3.º Officio,
Luis de Sousa Carvalho

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica—Barcelos.

Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patarro
(TELHA E TIJOLO)

O contrário do vicio de jogar ou de afrontar os riscos da banca, é a virtude de economizar.

O seguro de vida constitue a melhor forma de praticar com exito essa virtude fundamental.

(Disse Loy George)

Segurai-vos n'«A Previsão» a **única** Sociedade Mutua de Seguros de Vida.

Pedi hoje mesmo informações ao angariador

Rodrigues Lago

BARROZELAS

que de pronto vo-las fornecerá.

SACOS DE PAPEL

Primeira 1\$55
Segunda 1\$30

Bonus aos revendedores

Pedidos a

Ferreira Dias, Limitada

Barcelos

Trabalhos Tipograficos a uma e mais cores

Bom gosto

Rigorosa Perfeição

Execução Esmerada

SÓ NA

TIP., ENC. PAP. FERNANDO MARINHO
R. Infante D. Henrique—BARCELOS

Chapelaria Ultima Moda

— DE —

ANTONIO MOREIRA

R. Inf. D. Henrique, 5 a 7

Variado sortido em chapéus, bonets e guarda-soes.

Preços sem competencia

Festas das Cruzes

Com este titulo referiamos-nos no nosso ultimo n.º a uma noticia publicada nesse quinzenario «A Voz de Barcelinhos», a respeito de estar constituída por individuos daquela freguesia uma comissão para levar a efeito as Festas das Cruzes.

A' hora tambem que o nosso ultimo n.º entrava na maquina correu a noticia de uma outra comissão estar constituída nesta vila, para o mesmo fim, o que nos fez grande especie, e portanto levar-nos a informar do que se passava.

Querem saber em que redondou a nossa reportagem?

Nada mais, nada menos, de que aquela noticia publicada nesse tal jornaleco a que acima fazemos referència era mal intencionada. Que ninguem de Barcelinhos em tal pensou, a não sêr exclusivamente «A Voz de Barcelinhos»!

Tome cuidado, muito cuidado a Voz com as ofensas.. Vejam bem o que põem nêsse *pasquim*!

Quer vestir bem?

Visite a nova ALFAIATARIA BAPTISTA, de João Baptista Lima Miranda, na rua Barjona de Freitas, n.ºs 3 a 5 (antiga rua da Nogueira).

Aí se executam todos os trabalhos pelos ultimos figurinos, confecção caprechosa e esmerada.

Cortes Modernos
Preços modicos

Recortes

Do *Baluarde*, de Abrantes:

«No discurso da Coroa, lido no Parlamento inglês pelo rei, deu-se um vivo incidente que foi muito comentado. Um deputado socialista declarou que o discurso da Coroa era um tecido de mentiras, e que o Governo era um agrupamento de loucos e imbecis.

Digam agora que os ingleses são extremamente fleumaticos, delicados, serenos, e que nós os latinos é que somos exaltados e descompostos de linguagem.»

Nada admira que assim seja, porque o barro de que somos feitos é o mesmo em toda a parte.

«Tubiagem é uma cidade da Alemanha. Um dia da semana penultima numa das salas de espera da sua gare, encontrava-se em tenor italiano com alguns amigos. Para entreter o tempo o artista principiou cantando a Tosca, na sua bela e sonora voz.

Havia apenas começado e já o chefe da gare acorria a ouvir o magnifico tenor, seguido pelos factores e demais pessoal.

Daí a pouco chegou o comboio sem que os empregados do embevecidos dessem tento dele. Os passageiros, entusiasmados com a belesa vocal do tenor, permaneceram encantados a ouvi-lo e só quando ele acabou, o rapido partiu.

Eis a razão porque nesse dia o expresso chegou ao seu destino meia hora atrasado.»

Agradavel imprevisto de viagem.

Ateliér Soucasaux

Muda em Abril
para o Campo da Feira

≡ DIA A DIA ≡ PELO PAÍS

Teatro Gil Vicente

Ontem, pela grande tournée artistica Sagres, da qual faz parte o conhecido parodista sr. Quico, realizou-se um espectáculo de variedades, salientando-se entre os muitos trabalhos numeros de grande sensação e de completas gargalhadas.

Hoje, pela mesma tournée, novo espectáculo com programma completamente novo.

Desastre

O pedreiro João Lopes, natural de Alvelos, mas residente em Vila Boa, ao serviço do construtor sr. Belmiro Miranda, foi victimado mortalmente por um acidente de trabalho, sobrevivendo-lhe um tetano ás lesões ocasionadas.

Internado no Hospital da Misericórdia, ali faleceu.

Foi feita a autopsia para efeito da indemnização pela Companhia em que o sr. Miranda tem segurado o seu pessoal.

Eleição presidencial

O acto eleitoral do ultimo domingo para eleger o sr. Presidente da Republica deu 6892 votos ao sr. general Oscar Carmo, em todo o concelho, divididos pelas assembleias: vila, 879; Sequiade, 201; Roriz, 483; Palme, 500; Lama, 662; Alvelos, 434; Gual, 847; Carreira, 612; Vintados, 277; Carapeços, 400; Pousa, 366; Vila Seca, 714; Cos-sourado, 517.

Sendo de 9426 o numero de eleitores, não votaram 2534.

Novo selo postal

Vai ser publicado um decreto creando dois selos postais, commemorativos do 9.ª Olympiada; um da taxa de 15 centavos, e outro de multa de taxa de 30 centavos. O primeiro é para aplicar como sobretaxa em toda a correspondencia postal e telegrafica nos dias 22, 23 e 24 de Maio proximo com destino ao continente, Madeira e Açores. As encomendas postais tambem são sobrecaçregadas com este selo.

LÁ POR FORA

Na Inglaterra acaba de se fundar um Club que adoptou o nome de «Finger-Club». Os socios que são recrutados entre os commerciantes e os homens que exerçam profissões liberaes, devem reunir-se uma vez por mês num banquete, onde comerão só com os dedos.

Os «menús» consistirão principalmente em salsichas, ovos cozidos, pão, queijo, carnes frias e marmelada.

De New-York dizem que numa praia do Pacifico entre Leon e Corinto caiu um aerolito gigantesco medindo aproximadamente 200 metros de comprimento por 20 de largo.

O espectáculo foi visto a 80 quilometros desta praia.

Em Paris, numa fabrica de La Lauvière abateram quatro pontes giratorias, morrendo um empregado e ficando seis gravemente feridos.

Noticiam do Rio de Janeiro, que um incendio violento no

Eleitores

Pelo ultimo recenseamento politico o numero de eleitores no distrito de Braga é de 69436, pertencendo aos concelhos de: Braga, 11888; Guimarães, 11310; Barcelos, 9426; Famalicão, 6300; Fafe, 5899; Vila Verde, 5304; Celorico de Basto, 4030; Povoia de Lanhoso, 3092; Vieira, 2506; Espozende, 2434; Amares, 2369; Terras de Bouro, 1730 e Cabeceiras de Basto, 3148.

Relação do Porto

Causas da comarca de Barcelos:

Julgada—Agravado civil—A Comissão Administrativa da Junta da freguesia de Fragoso contra D. Maria de Miranda Coutinho, marido e outros—Não se tomou conhecimento.

Agravado civil—José Gomes Pereira de Faria e esposa contra o Curador Geral dos Orfãos—Provido.

Agravado comercial—Padre João da Silva Vilas Boas contra Amadeu dos Santos Pereira, mulher e outros—Negado provimento.

Distribuição—Apelação crime—Domingos Gonçalves Ramos contra o Ministério Público—Juz. E. Luisa. Escrivão Ferreira.

Em ferias

Os nossos presados patricios que frequentam diversos institutos de instrução já aqui se encontram a feriar dos seus trabalhos escolares, entre eles o nosso presado amigo sr. Martinho de Faria, brioso estudante da Universidade de Coimbra.

Roubo

Ao sr. Antonio Campos, proprietario, de S. Bento da Varzea, roubaram um fato de uso, uma corrente de ouro, uma bolsa de prata, um relógio de metal e uma carteira com 7.000\$00.

Os gatunos escalaram a casa, introduzindo-se no quarto de dormir, donde levaram aquele recheio.

O sr. Campos apresentou queixa no Commissariado da Policia de Investigação Criminal de Braga.

cais do porto destruiu a séde e os depositos da Companhia de Navegação Costerix, de que é director o industrial Henrique Lage. Os prejuizos calculam-se em 25.000 contos.

Por iniciativa do Club Portu-guez, de S. Paulo, Brazil, vai ser erigido numa das praças daque-la cidade um busto de Guerra Junqueiro, para o que a respectiva Prefeitura cedeu o terreno necessario.

O busto, autoria de Costa Mota, sobrinho, foi fundido em Lisboa, e seguiu o seu destino ontem, a bordo do paquete «Raul Soares».

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director — João Pacheco Leite
Aviamento de todo o receituário
/clinico

Novo rumo

E' assim intitulado o nosso editorial de hoje. Para ele chamamos á attenção de todos quantos nos lê, mas principalmente para os nossos presados assinantes e colaboradores.

Pequenas noticias

Espozende—Os nossos estaleiros que se encontravam paralisados ha bastantes anos voltaram a reviver com início de novas construcções.

Seixas—Continua a falha dos saveis o que muito preocupa os nossos pescadores, que já veem aproximar-se a miseria que ha quatro seifas os perseguem.

—Nesta freguesia ha cerca de 120 pipas de vinho branco sem oferta, e a epoca de saída deste vinho vai passando, e o tempo para intensificação do cultivo aproxima-se.

Donde virá o dinheiro para as despesas?

Tabua—Um pavoroso incendio devorou em pouco tempo a casa da residencia do sr. Antonio Augusto Rocha, de Vila do Maço. Os prejuizos calculam-se em 600 contos, sem garantia de seguro.

Vila do Conde—E' geral o contentamento pela proxima publicação do decreto que eleva a Capitania a legação marítima desta vila.

Povoia de Varzim—Apareceu o novo semanario, affecto á actual situação governativa com o titulo «28 de Maio», e dirigido pelo sr. dr. Antero Leite de Sousa Machado.

Vizela—Desde Agosto de 1927 que não existe posto do registo civil em Vizela, por falecimento do seu encarregado, que ainda não foi substituído.

Fão—A quem compete chama-se a sua attenção para o caso dos dois relógios de torre que possuimos não darem horas. Ninguem sabe a quantas anda. E' uma vergonha para os fãozenses e os que nos visitam não ficam bem impressionados.

Vila Viçosa—Dois trabalhadores que preparavam um tiro numa pedreira por conta da Camara Municipal, com tanta infelicidade se houveram que o tiro reventou ferindo-os gravemente.

Faro—Estão-se distribuindo cartas-circulares pedindo uma cota mensal para se acabar de vez com a mendicidade pelas ruas. Esta iniciativa parte da Junta Geral do Distrito.

Oliveira de Azemeis—Na ultima segunda-feira houve uma reunião magna dos alunos da Escola de Artes e Ofícios para a discussão e aprovação do estatuto da Caixa de Beneficencia Escolar.

Porto—Realizou-se a inauguração da sucursal do nosso presado colega de Lisboa *O Seculo* na rua 31 de Janeiro.

Revestiu grande imponencia.

Azambuja—Passou por esta vila um violento tufão, que apenas causou prejuizos materiais.

Braga—Faleceu o antigo e considerado director do Banco do Minho, sr. João Feio das Neves Pereira.

Os seus funerais revestiram invulgar imponencia.

—Para efeitos de aposentação foi submetido á junta sanitária o revd.º João Baptista Fernandes, antigo paroco de Semelhe.

Igualmente o revd.º P.º José Afonso Carvalho, paroco da freguesia de Balugães deste concelho.

BREVEMENTE FOTOGRAFIA SOUCASAX

Deposito calçado «Fox»

Campo da Feira, 41-42